

JOAQUIM NAMORADO

OBRAS. ENSAIOS E CRÍTICAS

I UMA POÉTICA DA CULTURA

Organização, prefácio e notas de António Pedro Pita

CAMINHOS

O tema da transformação da consciência intelectual ocorre, desde logo, nas páginas breves de *Cadernos da Juventude*, preparados e impressos em 1937, com a chancela coimbrã do editor Arménio Amado.

A edição foi apreendida na Tipografia Lousanense e queimada no pátio do Governo Civil, num auto-de-fé de que se salvaram unicamente dois exemplares. O que é que, na revista, podia suscitar tanta raiva? A leitura não é elucidativa. O alvo, porventura, era mais o movimento que produzira os *Cadernos* do que o conjunto de textos em si mesmos. Apesar da razoável clareza que se desprende de alguns deles – embora, deve reconhecer-se, exprimam uma relativa imaturidade.

O Prefácio traçava a *posição* com a nitidez possível: “Para nós, a juventude vale na medida em que possui a consciência da sua universalidade e a noção bem viva da sua posição no mundo como elemento de fecunda transformação” – palavras que, para além da “europeização da nossa cultura”, significavam a colocação na ordem do dia de um conjunto de novos objectivos político-culturais¹.

O problema, ainda nas páginas dos *Cadernos*, ganha maior consistência num artigo de Manuel Filipe, “Considerações sobre a missão do intelectual e o problema da cultura”. Se é o famoso ensaio de Julien Benda, *La trahison des clercs*, que se encontra no horizonte da argumentação de Filipe, as conclusões pertencem já ao novo ideário em formação. O novo intelectual será “o companheiro e a consciência das massas que despertam para a vida”; por isso, se consciente da sua situação histórica (que passa pela tomada de consciência das contradições que atravessam o próprio momento histórico em que vive), jamais poderá aceitar-se como *clerc*. Ao tomar consciência da historicidade da sua própria condição, o (novo) intelectual designa para o seu trabalho não a conquista de idealidades e de absolutos mas a apreensão da realidade sempre em contínuo devir.

A influência dos *Cadernos* foi, a bem dizer, nula por motivo do aludido auto-de-fé. Mas a referência – a breve trecho tornada símbolo – permaneceu. E o carácter enigmático dessas páginas, citadas por todos e por todos desconhecidas, fez o resto. Os *Cadernos da Juventude* tornaram-se uma alusão mítica. Mas importa

¹ “Prefácio”, in *Cadernos da Juventude*, n.º 1, 1937.

não esquecer – mesmo por breve menção nestas preliminares – que o caldo de cultura de onde emergiu a revista era particularmente rico, polémico e produtivo.

A cena político-cultural coimbrã dos anos trinta é atravessada por algumas dissensões sintomáticas, cujas implicações aguardam ainda o seu analista mas que indiciam uma conflitualidade ideológica digna de registo.

“Prefácio”, António Pedro Pita in *Joaquim Namorado, Obras. Ensaios e críticas. I. Uma poética da cultura*, Lisboa, Caminho, 1994, pp. 24-25.